

ARTÍCULO DE INVESTIGACIÓN

**Serviço social e produção do conhecimento na
graduação: estudos sobre o Brasil, Argentina e
Chile**

Trabajo social y producción de conocimiento en la formación: estudio sobre Brasil, Argentina y Chile

Social work and production of knowledge in the undergraduate: study of Brazil, Argentina, and Chile

TÂNIA REGINA KRÜGER

SASHA ACERBO

LUIZA TEIXEIRA PUCHALSKI

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

RESUMO O objetivo deste texto é apresentar as ênfases temáticas da produção do conhecimento nos cursos de graduação em Serviço Social do Brasil, Argentina e Chile, em diálogo com os eixos temáticos dos Seminários XXIII da Asociación Latinoamericana de Enseñanza e Investigación en Trabajo Social (ALAEITS) realizado em novembro de 2022 em Montevideo (ALAEITS, 2022) e da edição XXIV do Seminário da ALAEITS que se realizará em



Este trabajo está sujeto a una licencia de Reconocimiento 4.0 Internacional Creative Commons (CC BY 4.0).

outubro de 2025 em Santiago. Este é um estudo descritivo exploratório de base documental e bibliográfico viabilizado por meio da consulta aos trabalhos de conclusão de curso de graduação em Serviço Social entre 2017 a 2023, disponíveis no repositório institucional de acesso aberto de três universidades: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil; Universidad de Buenos Aires (UBA), Argentina; e, Universidad Alberto Hurtado (UAH) Chile. Os resultados evidenciam que 61,6% (ALAEITS, 2022) e 81% (ALAEITS, 2025) dos trabalhos finais expressam a tradicional vinculação do Serviço Social tanto na intervenção como na investigação ao campo das políticas sociais, direitos e cidadania. As palavras-chave agrupadas em 30 categorias são bastante representativas do longo escopo temático de investigação e intervenção do Serviço Social latino-americano. Por fim, vimos que a própria categoria profissional enquanto formação e graduação, pós-graduação, história e exercício profissional é estudada em apenas 10% dos trabalhos.

PALAVRAS-CHAVE Serviço Social; Produção do conhecimento; Formação profissional; América Latina.

RESUMEN El objetivo de este texto es presentar los énfasis temáticos de la producción del conocimiento en los cursos de grado en Trabajo Social de Brasil, Argentina y Chile, en diálogo con los ejes temáticos del Seminario XXIII de la Asociación Latinoamericana de Enseñanza e Investigación en Trabajo Social (ALAEITS), realizado en noviembre de 2022 en Montevideo (ALAEITS, 2022), y de la edición XXIV del Seminario de la ALAEITS, que se llevará a cabo en octubre de 2025 en Santiago. Este es un estudio descriptivo-exploratorio de base documental y bibliográfica, que se realizó a través de la consulta de los trabajos de conclusión de grado en Trabajo Social entre 2017 y 2023, disponibles en los repositorios institucionales de acceso abierto de tres universidades: la Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil; la Universidad de Buenos Aires (UBA), Argentina; y la Universidad Alberto Hurtado (UAH), Chile. Los resultados muestran que el 61,6% (ALAEITS, 2022) y el 81% (ALAEITS, 2025) de los trabajos finales expresan la vinculación tradicional del Trabajo Social tanto en la intervención como en la investigación al campo de las políticas sociales, derechos y ciudadanía. Las palabras clave agrupadas en 30 categorías son bastante representativas del amplio espectro temático de investigación e intervención del Trabajo Social latinoamericano. Finalmente, se observa que la propia categoría profesional, en cuanto a formación y grado, posgrado, historia y ejercicio profesional, se estudia en solo el 10% de los trabajos.

PALABRAS CLAVE Trabajo Social; Producción del conocimiento; Formación profesional, América Latina.

ABSTRACT The aim of this paper is to present the thematic emphases of knowledge production in undergraduate Social Work programs in Brazil, Argentina, and Chile, in dialogue with the thematic axes of the XXIII Seminar of the Latin American Association for Teaching and Research in Social Work (ALAEITS), held in November 2022 in Montevideo (ALAEITS, 2022), and the XXIV edition of the ALAEITS Seminar, which will take place in October 2025 in Santiago. This is a descriptive-exploratory study based on documentary and bibliographic sources, which was conducted through the analysis of undergraduate thesis in Social Work between 2017 and 2023, available in the open-access institutional repositories of three universities: the Federal University of Santa Catarina (UFSC), Brazil; the University of Buenos Aires (UBA), Argentina; and the Alberto Hurtado University (UAH), Chile. The results indicate that 61.6% (ALAEITS, 2022) and 81% (ALAEITS, 2025) of the final theses reflect the traditional linkage of Social Work, both in intervention and research, to the field of social policies, rights, and citizenship. The keywords, grouped into 30 categories, are highly representative of the broad thematic scope of research and intervention in Latin American Social Work. Finally, it was observed that the professional category itself, in terms of training and undergraduate education, postgraduate studies, history, and professional practice, is addressed in only 10% of the works.

KEYWORDS Social Work; Knowledge production; Professional training; Latin America.

“Si supusiéramos que la ciencia es algo universal a secas, y que es indiferente a los espacios sociales donde se genera, no tendría ningún sentido pensar que en cada país, en cada contexto, la ciencia es distinta” (Kreimer, 2011).

Introdução

Tratar da construção do conhecimento em Serviço Social pressupõe dialogar ou um diálogo com os seus fundamentos, a formação e a intervenção, pois são dimensões que a constituem conjuntamente como profissão e como área de conhecimento. Ou seja, no âmbito científico, o Serviço Social é classificado como ciência social aplicada. E desse modo, falar de produção do conhecimento na área, significa contextualizá-lo

nas suas dimensões: social, econômica, cultural, política, ética, estética, geopolítica e territorial, que se consubstanciam em determinados modos históricos, estruturais e conjunturais que constroem e movem a sociabilidade. Neste sentido, a discussão sobre investigação, interligada à formação e ao trabalho, é tarefa complexa que carece de exercício sistemático que busque perceber a realidade em movimento a partir da visão de universidade, de ciência e de sociedade.

Na América Latina e Caribe o custo da desigual e tardia instalação de vida acadêmica é alto e a dívida social acumulada enorme. O projeto de nações independentes, sobretudo num cenário internacional de extrema valorização do conhecimento como fator de autonomia, fica comprometido enquanto durar tal assimetria. Porém, discute-se a universidade enquanto espaço de reprodução e/ou tensionamento de uma racionalidade, por isso o conhecimento/ciência produzido nesta parte do continente precisa engendrar a universidade como espaço contra-hegemônico. No século XXI as universidades encontram nos rankings mais um instrumento de legitimação do modelo estabelecido que busca consolidar os centros hegemônicos e, portanto, de referência para a ciência. A criação dos rankings resultou numa exposição do fosso existente, como se natural fosse, entre os chamados centros hegemônicos (Norte) de conhecimento e ciência e os denominados periféricos (Sul) (Mazzetti et al., 2019).

No entanto, não desconhecemos que entre as conquistas nas três últimas décadas, a América Latina e o Caribe, construíram um dos melhores sistemas de graduação e pós-graduação do hemisfério Sul, com financiamento estatal e inserção efetiva no processo de desenvolvimento. Estas estruturas acadêmicas são basilares para o fortalecimento da concepção crítica acerca da sociedade capitalista e para subsidiar o enfrentamento no campo das disputas por projetos societários, que estão cada vez mais evidentes na contemporaneidade.

E o Serviço Social, seja no âmbito da graduação, da pós-graduação e também nos espaços sócio-ocupacionais, no contexto latino-americano, não passa ao largo das trajetórias tardias, de subordinação ao *ranking* internacional das universidades e das conquistas como ciência social aplicada. Em relação ao objeto deste trabalho, interessa destacar como a universidade, instituição sujeita aos contínuos ajustes neoliberais desde os anos 1990, torna-se um campo de disputa de projetos diferenciados: por um lado o modelo de educação superior voltado às exigências e diretrizes dos organismos internacionais, centradas na lógica de ajuste, mercantilização e privatização; e por outro lado, herdeira da chamada Reforma de Córdoba (Freitas Neto, 2011) o modelo protagonizado por sujeitos coletivos organizados pela resistência, defesa e ampliação do sentido público e democrático da universidade para o desenvolvimento da região.

Neste cenário o Serviço Social latino-americano, considerando suas diversas particularidades, vai se posicionando na contracorrente, questionando a origem e a finalidade de tais ajustes que modernizam as formas de colonização (Silva, 2010). Entende-se, que tal posicionamento foi possível como efeito do Movimento de Reconceitualização do Serviço Social, ocorrido na maioria dos países a partir de meados dos anos 1960, no qual foram gestados projetos profissionais vinculados ao questionamento da naturalização das determinações político-econômicas e construído novas referências teóricas e éticas para fundamentar a formação e a intervenção profissional.

Destaca-se como resultado destes movimentos dialéticos de renovação o fortalecimento das entidades político-organizativas de cada país, como os Conselhos e/ou Colégios Profissionais e as Associações de Ensino e Pesquisa. O período foi marcado pelo fortalecimento de experiências como a da Associação Latino-Americana de Escolas de Trabalho Social (ALAEITS), que inaugurou a articulação internacional do Serviço Social latino-americano ainda na década de 1960. A mudança de nome da entidade, que passou a se denominar Associação Latino-Americana de Ensino e Investigação em Trabalho Social (ALAEITS) em 2006, indica uma mudança fundamental com o reconhecimento da articulação do “ensino” e da “pesquisa” em Serviço Social, e não somente da “escola” (Montano, 2011)¹.

1. O desenvolvimento acadêmico, político-organizativo, teórico e a produção bibliográfica de serviço social na América Latina possui uma vasta *diversidade* nos países e regiões, ao mesmo tempo que se articula como uma *unidade* na condição de países periféricos, ex-colônias, com uma forte presença multiétnica e multicultural - indígenas, afro-descendentes, imigrantes dos países coloniais. Tal situação pode ser vista nos documentos abaixo:

Sobre a história de construção e (re)organização da ALAEITS consultar:

a) CRESS/RJ. (2007). ALAEITS. PRAXIS. Ano IV - Nº 42 - Ago.-Out. Consulta em 27 de novembro 2024 em <https://www.cressrj.org.br/wp-content/uploads/2020/05/praxis-042.pdf>

b) Montano, Carlos. (2011). A pós-graduação e a pesquisa no Serviço Social latino-americano: uma primeira aproximação. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 108, p. 762-780, out./dez.

c) Outros documentos coletivos de profissionais, reuniões acadêmicas, estudantes, congressos, espaços acadêmicos e organizativos do serviço social-latino americano consultar: Chinchilla, Marcos. Pronunciamentos. Biblioteca virtual de Trabajo Social. Consulta em 27 de novembro de 2024 em <https://sites.google.com/view/bvts/internacional/pronunciamentos?authuser=0>.

Tendo este contexto como cenário, pano de fundo e determinante, o objetivo para este artigo é apresentar as ênfases temáticas da produção do conhecimento nos cursos de graduação em Serviço Social do Brasil, Argentina, e Chile, em diálogo com os eixos temáticos dos Seminários XXIII da Asociación Latinoamericana de Enseñanza e Investigación en Trabajo Social (ALAEITS) realizado em novembro de 2022 na cidade de Montevideo (ALAEITS, 2022) e da edição XXIV do Seminário da ALAEITS que se realizará em outubro de 2025 em Santiago². Complementarmente uma sistematização e análise temática, realizada a partir das palavras-chave.

Considerando a graduação como o espaço de formação profissional, a investigação do trabalho final de curso envolve e sintetiza os fundamentos da formação e da intervenção profissional. Ademais, os trabalhos de conclusão de curso são um meio de socialização do conhecimento científico e expressam a função social da universidade, suas conquistas, subordinações e disputas entre as perspectivas teóricas e as áreas do conhecimento. Um dos aspectos que caracteriza este estudo é o mapeamento temático da produção de conhecimento da graduação em Serviço Social, que supomos, revela fundamentos da formação e da intervenção profissional. Isto porque os trabalhos finais de curso são elaborados no contexto em que os estudantes têm o acúmulo do processo de formação que envolve atividades teóricas e teórico- práticas (estágio curricular obrigatório). Então, entendemos que são expressão e síntese da fundamentação teórica, metodológica, ética, política e técnico-operativa do Serviço Social em cada tempo histórico e territorial.

Para o desenvolvimento do artigo se realizou uma investigação bibliográfica em que foram contemplados como amostra os trabalhos finais de graduação de Serviço Social produzidos entre 2017 a 2023, disponíveis no repositório institucional de acesso aberto em três universidades: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil; Universidad de Buenos Aires (UBA), Argentina; e, Universidad Alberto Hurtado (UAH) do Chile³. Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de graduação, assim denominados na UFSC, na UBA são chamados de Trabalhos de Investigação Final (TIFs) e de Tesis de Grado na UAH, neste texto serão referenciados como trabalhos

2. Como a elaboração deste artigo coincide com o período de divulgação, submissão de trabalho ao XXIV Seminário ALAEITS a que realizar-se em outubro de 2025, aproveitamos para apreciar os trabalhos finais de graduação também com base nos seus eixos, pois supomos, que como os trabalhos finais de curso, estes eixos também refletem a produção bibliográfica e técnica recente e o acúmulo do serviço social latino-americano.

3. A escolha das três universidades se deu pelos seguintes motivos: a UFSC por ser o local onde as pesquisadoras se vinculam atualmente; a UBA de onde uma pesquisadora é egressa e a UAH foi a universidade do Chile que encontramos os trabalhos finais disponíveis em repositório de acesso público.

finais de graduação. O período delimitado de 2017 a 2023 foi uma escolha aleatória com visitas a dar um panorama da produção recente do Serviço Social⁴.

Os trabalhos de conclusão do curso foram sistematizados em planilhas quantitativas e descritivas por ano, títulos, palavras-chave e resumos, com o propósito de identificar as ênfases temáticas presentes nos eixos de submissão de trabalhos aos Seminários da ALAEITS. Para tanto, esta pesquisa, ainda que bastante descritiva, se ancora no método materialista histórico-dialético e utiliza como principais procedimentos metodológicos a revisão bibliográfica, que permite conhecer com densidade as construções e fundamentações teóricas acerca do objeto estudado, e a pesquisa bibliográfica, que a subsidia a análise detalhada das informações extraídas⁵.

O texto se estrutura nos seguintes itens: “Serviço Social, formação e produção do conhecimento” que se introduz nos debates tomando como referência a particularidade brasileira e latino-americana. Posteriormente, a caracterização dos cursos de graduação em Serviço Social: UFSC, UBA e UAH, apresenta elementos contextuais dos cursos em cada unidade acadêmica. No terceiro item, “Produção de conhecimento em Serviço Social nos cursos de graduação”, apresenta os resultados da sistematização das ênfases temáticas dos trabalhos finais de graduação com base nos eixos dos trabalhos dos Seminários da ALAEITS e uma categorização das palavras-chave. Por fim, o estudo encerra-se com as considerações finais.

1. Serviço Social, formação e produção do conhecimento

Na área de Serviço Social a produção do conhecimento alimenta o debate dos fundamentos que dão sustentação e direção à formação e ao trabalho, por isso a investigação se coloca ao lado da intervenção como uma unidade. O Serviço Social tem sido reconhecido a partir de duas competências profissionais principais: a) atuação no âmbito das políticas públicas e privadas, seja no planejamento, na gestão e na avaliação de programas e serviços sociais; e b) desenvolvimento e avaliação de pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e subsídio para as ações profissionais, ou seja, para a produção de conhecimento científico sobre a realidade social e sobre a própria intervenção profissional (CAPES, 2023).

4. Texto vinculado ao Projeto de Pesquisa guarda-chuva intitulado Serviço Social para a América Latina: formação e intervenção profissional, com realização entre 2024-2028, tendo como professora coordenadora Tânia Regina Krüger (DSS/PPGSS/UFSC).

5. O presente texto apresenta resultados parciais e iniciais do projeto de pesquisa intitulado Serviço Social para a América Latina: formação e intervenção profissional (2026-2026), vinculado ao Núcleo de Serviço Social e Organização Popular (NESSOP) do Departamento de Serviço Social (DSS) e Programa de Pós-Graduação em serviço Social (PPGSS) da UFSC.

Entretanto, é também um campo permeado de polêmicas, tendências, contradições e dissensos, mesmo entre técnicos e pesquisadores que compartilham na retórica uma perspectiva de mundo e de sociedade com base na teoria social crítica e na radicalização da democracia para a implementação dos direitos e políticas sociais.

Considerando que estamos celebrando 100 anos de esta profissão na América Latina, no âmbito da dimensão investigativa é preciso reconhecer que até os finais dos anos de 1960, nesta parte do continente, não se dispunha de uma tradição de pesquisa acadêmica na área. Nas palavras da assistente social brasileira Leila Lima, diretora do Centro Latino-americano de Trabajo Social (CELATS) no período de 1977 a 1983:

En América Latina han sido muy restringidas las experiencias de investigación desarrolladas por los trabajadores sociales. Esta débil trayectoria de la profesión confería mayor relieve a los estudios programados por el CELATS, ya que ellos pasarían a cubrir un importante espacio en el esfuerzo por dotar a la profesión de un mayor instrumental analítico (Lima, 1984, citado em Lemos et al., 2018, p. 29).

O Serviço Social no Brasil como área de conhecimento passa ser reconhecido pela comunidade científica nacional quando seus primeiros mestrados foram criados em 1972 e o primeiro doutorado nos anos 1980. A pós-graduação no Serviço Social data dos anos de 1980 na Argentina (Lara e Martins, 2023; Pagaza, 2024). No mesmo período na América Latina o CELATS teve um papel importante, também, na pós-graduação, pois no ano de 1978, construiu a primeira Maestría Latinoamericana en Trabajo Social (MLATS). O MLATS foi desenvolvido em convênio com a Universidade de Honduras, em Tegucigalpa (Teixeira, 2023).

A partir dos anos 1990 a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP, Brasil) passou a desenvolver convênios com a Universidad de La Plata (UNLP, Argentina) e o Instituto Superior Miguel Torga (ISMT, Portugal), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, Brasil) com a Universidad de la República (UDELAR, Uruguai), levando seus mestrados aos países conveniados ou formando quadros docentes nos mestrados e doutorados no Brasil. Hoje são diversas as universidades brasileiras com convênios e acordos de intercâmbio (Lemos et al., 2018).

Esse protagonismo de investigação e interlocução latino-americana que se estende e se atualiza constantemente vem propiciando ao exercício e a formação profissional novos padrões teórico-metodológicos, superando as marcas empiristas e pragmatistas transversais ao passado da profissão. Tal protagonismo permitiu que o Serviço Social, no âmbito científico, reivindicasse o reconhecimento para integrar o rol das áreas das ciências sociais aplicadas.

No movimento interno de renovação para a redefinição teórica, técnica e política do Serviço Social foi imprescindível investir na pesquisa rigorosa e científica da realidade latino-americana e na aproximação às lutas, às organizações e aos movimentos

de segmentos subalternos, tais como: assalariados industriais, camponeses, indígenas e segmentos populacionais urbanos. Em paralelo se reconhece o/a assistente social, na sua condição de trabalhador/a, suas potencialidades e autonomia relativas no mercado de trabalho, nas instituições públicas e privadas. Neste contexto, a investigação foi apreendida como condição para iluminar a explicação da necessidade social do Serviço Social como profissão institucionalizada na divisão social e técnica do trabalho, de suas múltiplas determinações e relações com os sujeitos e com a cultura de seu tempo (Iamamoto et al., 2022).

Esta trajetória do Serviço Social latino-americano, apesar dos obstáculos e dos limites encontrados, que escapam de qualquer observação linear ou homogeneizadora, se constitui como bastante robusta quanto à produção de conhecimento que busca entender e questionar as desigualdades sociais, a superexploração do trabalho, os níveis assustadores de desemprego, as diversas formas de violência e violação de direitos, a desproteção social, as consequências destrutivas do capitalismo ao ambiente, dentre outras refrações da questão social que habitam o amplo e diverso leque de temas abordados pela área (Lima et al., 2024).

Ainda que observamos na produção do Serviço Social contemporâneo uma pluralidade de referências teóricas, políticas e metodológicas, reconhecemos que na grande maioria a área tem buscado se contrapor ao que Harvey (2018) denomina de loucura da razão econômica. Para o autor, a razão econômica burguesa altamente vinculada nos poderes da capacidade computacional faz com que:

nossa compreensão do mundo se torna refém da insanidade de uma razão econômica burguesa que não apenas justifica como promove a acumulação sem limites, enquanto simula uma infinidade virtuosa de crescimento harmonioso e melhorias contínuas e alcançáveis no bem-estar social (Harvey, 2018, p. 173).

Ainda que a área não esteja imune à onda conservadora, avaliamos que predomina nas investigações, nos processos formativos e na intervenção do Serviço Social o questionamento de que as crises e as desigualdades contemporâneas são inerentes e próprias do sistema, de que o progresso histórico se colocou a serviço da riqueza e produziu desigualdade social e pobreza. O neoliberalismo tem sido a nova razão do mundo e ele tem lógica e coerência que constrói subjetividades, objetividades, demoniza o bem público e estatal em favor do privado e do mercado, reduz a desigualdade estrutural e a pobreza a situações de risco e vulnerabilidades. Assim, o desafio investigativo das ciências sociais e do Serviço Social, em particular, é enorme para produzir uma lúcida análise e proposições político-econômicas para o seu enfrentamento. O conhecimento crítico é indispensável nessa arena de lutas sociais, tecnológicas, econômicas, ambientais e geopolíticas. Portanto, diante deste cenário regressivo desde o ponto de vista da emancipação política e longínquo para a emancipação humana,

destacamos a necessidade de reafirmar a atualidade das referências da teoria social crítica e do seu vigor para nutrir lutas sociais e políticas públicas vinculadas a universalidade e igualdade, tendo a equidade como uma estratégia.

Com essas referências, o estudo dos trabalhos de conclusão de curso da formação de graduação conduz-nos a reflexões sobre qual formação e para qual trabalho profissional se orienta. Em outros termos, tais trabalhos, ainda que constituam uma experiência inicial de produção do conhecimento científico, revelam uma perspectiva conceitual acerca dos fundamentos da profissão e da apreensão das determinações que constituem e influem no movimento da sociedade (Lima et al., 2024).

Em se tratando de trabalhos de conclusão de curso da formação de graduação, não é demais lembrar a importância do ensino para se efetivar a apropriação do conhecimento. Desse modo, os trabalhos finais resultam da organização intencional da atividade educativa, preenche de conteúdos empíricos e mediações teórico-abstratas. O desenvolvimento do trabalho final, com a supervisão de um docente, oportuniza a iniciação ao meio científico por meio da investigação, da escolha de um problema a ser descrito, da problematização de um tema empírico ou uma revisão bibliográfica. E no caso do Serviço Social, este processo de construção do conhecimento não está imune à determinação das necessidades e demandas que emergem dos espaço sócio ocupacional e das relações sociais estabelecidas contemporaneamente, na qual a área cumpre as competências profissionais acima assinaladas.

Entendemos que as referências dos projetos pedagógicos e a estrutura curricular, bem como os fundamentos para o desenvolvimento do trabalho final do curso e para uma formação de investigador/a, vão se constituindo ao longo das atividades acadêmicas, considerando os conteúdos teóricos e teórico-práticos. Dessa forma, todas as disciplinas e atividades complementares desempenham uma função significativa no aprofundamento de identificação das necessidades sociais, dos contextos institucionais, do estudo da própria área, para fazer análises das determinações da estrutura e conjuntura social visando à formação com competência interventiva e investigativa.

2. Caracterização dos cursos de graduação em Serviço Social: UFSC, UBA e UAH

Para apresentar as ênfases temáticas da produção do conhecimento nos cursos de graduação em Serviço Social do Brasil, Argentina, e Chile, em diálogo com os eixos temáticos dos Seminários XXIII e XXIV da ALAEITS, descrevem-se, na sequência, alguns elementos para caracterizar as universidades e os cursos de Serviço Social onde foram elaborados os trabalhos finais em apreciação.

2.1 Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é uma universidade pública e federal e o curso de Serviço Social, criado em 1958, atualmente tem como referência para a organização curricular as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social do Ministério da Educação (MEC) de 2002, que consolidou acúmulos de debates do Conselho Federal e da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa de Serviço Social (ABEPSS) da década de 1990.

Pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social os conteúdos do currículo de graduação são divididos em Núcleos de Fundamentação da Formação Profissional, sendo organizados para apresentarem perspectivas plurais e complementares sobre a realidade social e profissional, de tal forma:

- 1 - Núcleo de Fundamentos Teórico-Metodológicos da Vida Social: engloba diversos fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos com o fim de entender o ser social;
- 2 - Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-Histórica da Sociedade Brasileira: busca os fatos históricos que perpassam a formação do urbano e do rural, abarcando as particularidades regionais e locais do Brasil;
- 3 - Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional: constitui fatores que formaram a profissão como um trabalho, contando com os contexto histórico, teórico, metodológico e técnico, os traços éticos da profissão, a pesquisa, o planejamento, a administração em Serviço Social e o estágio supervisionado (ABEPSS, 1996).

O curso de Serviço Social na UFSC tem uma duração total de 3240 horas. Alinhada à perspectiva de formação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS e do Ministério da Educação, o Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social da UFSC de 2013 tem o objetivo de formar assistentes sociais que possam executar as atribuições profissionais, que estão consolidadas na legislação profissional, que é a Lei de Regulamentação da Profissão Nº 8662 (Brasil, 1993) e o Código de Ética do/a Assistente Social (CFESS, 1993). Entre as competências e habilidades previstas no Projeto Pedagógico para formação do/a assistente social está a:

ênfase na dimensão investigativa, prevê o conhecimento do conteúdo e das técnicas de pesquisa, que subsidiam a formulação de políticas sociais e ações profissionais, bem como o movimento popular e organizações, na prestação de assessoria e consultoria (UFSC, 2013, p. 39).

Com esta perspectiva de formação desde a criação do curso, a pesquisa tem um lugar privilegiado e culmina com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) enquanto um requisito para a formação profissional (UFSC, 2013) elaborado de forma individual. De acordo com as Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social, o TCC e o estágio são considerados ações cruciais e integradoras do âmbito curricular, sendo de cobrança obrigatória para a aquisição do diploma em Serviço Social. O TCC inserido no curso de Serviço Social da UFSC é composto com os seguintes propósitos:

- aprofundar teoricamente questões presentes na prática profissional a partir da conjuntura política, econômica e social;
- desenvolver síntese do processo de formação profissional por meio de uma experiência de pesquisa e elaboração de monografia;
- contribuir para o desenvolvimento e a ampliação da produção científica na área do Serviço Social;
- sistematizar e produzir conhecimentos no âmbito da profissão, especialmente das linhas de pesquisa do Departamento de Serviço Social (UFSC, 2013, p. 58).

Para melhor sustentar esta formação e competência investigativa do/a assistente social o curso em apreciação oferece como fundamentos e metodologia da pesquisa, a disciplina de Introdução ao Conhecimento Científico e Serviço Social (primeira fase) e Pesquisa em Serviço Social I e II, respectivamente na sexta e sétima fase (UFSC, 2013).

Portanto, se observa uma preocupação do currículo de traçar um processo de preparação para a entrada na produção do conhecimento científico, com o fim de dar suporte e fundamentos ao discente de como proceder teórica e metodologicamente para realizar uma pesquisa. Não se trata apenas de uma obrigação disciplinar, mas também de um incentivo e de uma demonstração da importância da pesquisa para o exercício profissional, para que o/a assistente social mantenha uma formação continuada para aperfeiçoar sua atuação cotidiana.

2.2 Serviço Social da Universidade de Buenos Aires (UBA)

O curso de Serviço Social na Universidade de Buenos Aires (UBA) foi criado no ano 1933, sendo a primeira universidade pública e nacional. A particularidade da formação profissional do Serviço Social na Argentina reside na pluralidade de projetos formativos e profissionais, o que se expressa por uma trajetória com ausência de diretrizes curriculares unificadas e de um código de ética de alcance nacional. No entanto, nas últimas décadas, têm-se desenvolvido esforços significativos para enfrentar a fragmentação existente entre as distintas jurisdições e avançar na construção de parâmetros comuns de formação e exercício profissional. Nesse processo, a

Federação Argentina de Unidades Acadêmicas de Trabalho Social (FAUATS), criada em 1981, tem desempenhado um papel central como espaço de articulação entre as Faculdades, Conselhos e Associações Profissionais das 24 províncias do país.

Entre as contribuições mais relevantes da Federação destacam-se a elaboração dos “Lineamientos curriculares básicos para la formación académica en Trabajo Social”, que buscam estabelecer diretrizes compartilhadas para as carreiras de graduação, respeitando a diversidade institucional e regional existente (FAUATS, 2005). Essas diretrizes constituem uma referência orientadora para a consolidação de uma identidade profissional comum, articulando dimensões ético-políticas, teórico-metodológicas e técnico-operativas no processo formativo.

A proposta da FAUATS, como um horizonte em constante construção, aprofunda os princípios e critérios com base na reflexão coletiva e na revisão crítica das práticas formativas e profissionais. Trata-se, portanto, de um processo vigente e dinâmico que busca fortalecer uma formação comprometida com os direitos humanos, a justiça social e a consolidação de um projeto ético-político crítico e emancipatório (Fuentes et al., 2013).

Contudo, a implementação dessas diretrizes (lineamentos) encontra limitações institucionais significativas, relacionadas às características particulares da política de educação superior na Argentina. O sistema universitário argentino se estrutura sobre o princípio da autonomia universitária, pelo qual cada instituição define seus próprios planos de estudo e critérios curriculares, e sobre o princípio da liberdade de cátedra, que garante aos docentes ampla margem para definir conteúdos e enfoques pedagógicos (Acevedo & Fuentes, 2013; Fernández Lamarra, 2003). Essas condições, ainda que expressem conquistas democráticas do campo universitário, também geram heterogeneidade e fragmentação curricular, dificultando a consolidação de um marco formativo comum a nível nacional (FAUATS, 2005).

Considerando essas conquistas do Serviço Social argentino, não se desconhece que a formação ainda se estrutura por uma pluralidade de projetos profissionais (Alayon, 2007). Cada uma das 37 universidades que ofertam o curso, possuem seu próprio projeto pedagógico, nem sempre com eixos em comum.

No ano de 2014, a sanção da Ley Nacional de Trabajo Social N° 27072, regulamentou o exercício profissional do Serviço Social a nível nacional, pois até então os regulamentos eram da responsabilidade das províncias e seus conselhos profissionais. A nova lei estabelece os princípios, as competências profissionais, os direitos e deveres:

entendiéndose como Trabajo Social a la profesión basada en la práctica y una disciplina académica que promueve el cambio y el desarrollo social, la cohesión social, y el fortalecimiento y la liberación de las personas. Los principios de la justicia social, los derechos humanos, la responsabilidad colectiva y el respeto a la diversidad son fundamentales para el trabajo so-

cial. Respalhada por las teorías del trabajo social, las ciencias sociales, las humanidades y los conocimientos indígenas, el trabajo social involucra a las personas y estructuras para hacer frente a desafíos de la vida y aumentar el bienestar” (Artigo 4 da Ley Federal de Trabajo Social 27072, Argentina, 2014).

Neste cenário, o curso de Serviço Social da UBA caracteriza-se por múltiplos processos de reformas atualmente vinculado à Faculdade de Ciências Sociais, explicado em seu Plano de Estudos: “el Trabajo Social, en cuanto profesión inserta en las Ciencias Sociales, constituye su objeto disciplinar hace más de cien años en torno de aquello que hoy definimos como la cuestión social y la acción social del Estado para enfrentarla” (UBA, 2012, p. 112).

O Projeto Pedagógico atual está em vigor desde 2012, como resultado de um processo de reforma que iniciou na década de 1990, quando aconteceram fortes debates entre alunos e professores que questionam e reivindicam a necessidade de superar o perfil técnico e instrumental da profissão. Um dos principais eixos de discussão naquele momento, estava ligado à necessidade de aprofundar na dimensão teórica da profissão e na produção de conhecimento. Colocando-se como pauta a necessidade de se afastar da modalidade de sistematização para passar a aprender e incorporar modelos de pesquisa quanti-qualitativos de acordo com os padrões de pesquisa das ciências sociais (Lijterman e Macedra, 2012). O resultado deste processo foi a modificação gradual dos regulamentos, até se conseguir a aprovação do novo currículo no ano de 2012. Tendo entre seus objetivos: “Promover una sólida formación en investigación social que permita aportar a los procesos de producción de conocimiento científico en el campo de las ciencias sociales, como parte del quehacer profesional (UBA, 2012, p. 114).

O perfil profissional centra-se na “necesidad de un sólido referencial teórico-metodológico que permita un riguroso tratamiento crítico-analítico, basado en un conjunto de valores y principios sociológicos, adecuados al ethos del trabajo y de un acervo técnico instrumental que sirva de referencia estratégica para la acción profesional” (UBA, 2012, p. 15).

O curso tem uma duração de 5.064 horas. A estrutura da formação de graduação da UBA é composta pelo Ciclo Básico Común (25%), pelo Ciclo de Formação Profissional (65%) e eletivas (10%). Ao interior do segundo ciclo há o trajeto de formação específica com 3 disciplinas centradas na produção de conhecimentos. Estas são: Metodologia da Pesquisa I, a qual aborda conteúdo de pesquisa quantitativa; Metodologia da Pesquisa II, seus conteúdos vinculados à pesquisa qualitativa; e Seminário de Trabalho de Pesquisa Final para os discentes desenharem o projeto do TIFs (UBA, 2012).

A partir do ano 2012, com a reforma do Plano de Estudo, o TIF é um requisito obrigatório para a formação profissional do Serviço Social, podendo ser elaborado em dupla. Anteriormente, a produção de conhecimento ficava ligada à elaboração da sistematização da prática feita geralmente no âmbito da disciplina do último estágio obrigatório, conhecida como Taller IV.

El TIF es la instancia que consolida la formación de profesionales capaces de desempeñar prácticas investigativas tanto en el marco de la intervención social como en el ámbito de la producción científico-académica (UBA, 2024).

2.3. Serviço Social da Universidade Alberto Hurtado (UAH)

Os 100 anos do Serviço Social no Chile será celebrado em 2025 com grandes conquistas e muitas fraturas. Em particular, o Serviço Social chileno sofreu profundos golpes da ditadura iniciada em 1973, com mortes e expulsão de estudantes, fechamento de escolas, exoneração de docentes e os quadros curriculares das escolas de Serviço Social passaram a ter na formação tecnológica prioridade, orientado para intervenção na lógica despolitizada do bem-estar. A começos da década de 1990, neste país existia só uma universidade, de caráter privado, que lecionava a licenciatura em Serviço Social. Depois dos 25 anos, a proliferação do ensino privado avançou para um nível sem precedentes. Atualmente no Chile, a formação profissional é ministrada por 16 universidades públicas e 24 universidades privadas, com escritórios em todas as regiões do país, que em sua totalidade oferecem mais de 200 programas. Os quadros curriculares têm várias abordagens e ênfases (Molina, 2019).

E nesse contexto, apenas no início dos anos 2003 foi criado o curso de Serviço Social na Universidade Alberto Hurtado (UAH) em Santiago. A UAH é uma instituição privada sem fins lucrativos, que oferece ao país um projeto educativo baseado na tradição e legado jesuíta. Fundada em 1997 pela Companhia de Jesús, UAH é parte de uma rede de 200 instituições de educação superior presentes em 65 países do mundo (UAH, 2024a).

O curso tem pouco mais de 20 anos e seu projeto pedagógico expressa compromisso com o Serviço Social contemporâneo, articulando intervenção e investigação, para promover uma análise complexa do tecido social aliada a propostas inovadoras. A formação oferece duas orientações: uma voltada para intervenções sociojurídicas e outra para políticas sociais. Em 2023 o curso de Serviço Social da UAH lançou um novo Plano de Estudos de Licenciatura, a partir de um trabalho constante de melhoria e inovação na formação acadêmica e profissional que contempla os percursos formativos, as melhorias e a progressão pedagógica da formação, com o objetivo de ampliar a qualidade do projeto de formação profissional (UAH, 2024c).

A formação é estruturada em o Ciclo Básico (de 4 semestres) e o Ciclo de Aprofundamento/Especialização (de 6 semestres). Na malha curricular várias disciplinas proporcionam aos estudantes conteúdo de investigação, entre elas destacam-se: Lógicas de la investigación e intervención social; Introdução a las metodologías de investigación social; Metodologías de la investigación cuantitativa; Análisis de datos cuantitativos; Metodologías de investigación cualitativa; Análisis de datos cualitativos; Seminario de investigación I; Seminario de investigación II (UAH, 2024b).

3. A produção de conhecimento em Serviço Social nos cursos de graduação

Os cursos de Serviço Social da UFSC, UBA e UAH produzem e divulgam o conhecimento científico por muitos meios. Na graduação a produção do conhecimento científico pelos discentes tem sua principal expressão nos trabalhos de conclusão do curso (TCC, TIFs e Tesis). E neste item nos dedicaremos a considerar apenas as ênfases temáticas destes trabalhos.

Para a caracterização temática da produção do conhecimento dos três cursos de Serviço Social foram consultados os trabalhos finais disponibilizados ao público no Repositório Institucional (RI) de cada uma das universidades. Os repositórios têm como objetivo armazenar, preservar, divulgar e oferecer acesso à produção científica e institucional. Os trabalhos estão agrupados por sua natureza acadêmica e por sua área disciplinar.

Para esta investigação foi realizado um levantamento dos TCCs, TIFs e Tesis de graduação do curso de graduação em Serviço Social das universidades que compõem a amostra. Os trabalhos de conclusão de curso entre os anos de 2017 e 2023 foram sistematizados em planilhas quantitativas e descritivas pelos títulos, palavras-chave e resumos, com objetivo identificar as ênfases temáticas presentes e permitir a construção dos itens a seguir.

3.1 Perfil dos trabalhos finais da graduação em Serviço Social

Após situar nosso objeto no movimento histórico em que a graduação em Serviço Social na América Latina se encontra institucionalizada no âmbito da configuração da política de educação superior e com produção de conhecimento reconhecida, a seguir será apresentado o quadro dos quantitativos dos trabalhos finais dos três cursos.

Quadro 1

Quantitativo de trabalhos de conclusão de curso de graduação em Serviço Social da UFSC, da UBA e da UAH produzidos entre 2017 a 2023.

Ano	UFSC (Brasil)	UBA (Argentina)	UAH (Chile)
2017	43	13	32
2018	60	10	29
2019	51	31	1
2020	30	8	18
2021	45	3	14
2022	64	41	35
2023	83	45	30
Total	376	151	159

Fonte: Elaboração das autoras.

Os números de trabalhos em cada universidade são diferentes e podem ser explicados por diversos fatores: em primeiro lugar, pelo número de ingressantes anuais, que no caso da UBA e UFSC não são dados públicos, nem de fácil acesso. Em segundo lugar, pelas características que assumem os RI de cada instituição. No caso da UBA, no RI só são publicados os trabalhos avaliados com nota de 9 a 10. Portanto, o quantitativo de 151 trabalhos da UBA não corresponde ao total produzido pelos discentes do curso. Além do que os TIFs podem ser produzidos e apresentados em dupla ou em trio.

O levantamento dos trabalhos finais, elaborado por mulher ou homem, foi realizado com base no nome da pessoa autora e o gênero socialmente atribuído ao mesmo.

Quadro 2

Quantitativo, homem ou mulher, autores(as) dos trabalhos de conclusão de curso de graduação em Serviço Social na UFSC, na UBA e na UAH de 2017 a 2023.

Sexo	UFSC		UBA*		UAH	
	N.	%	N.	%	N.	%
Mulher	338	89,89	245	91,4	125	78,62
Homem	38	10,10	23	8,6	34	21,38
Total	376	100	268	100	159	100

Fonte: Elaboração das autoras.

*São 151 trabalhos de conclusão de curso de graduação na UBA, como podem ser apresentados em dupla ou trio, o total de autores/as soma 268.

O quadro expressa a histórica feminização do Serviço Social (Reyes et al., 2018), sendo na UFSC e UBA um 90% e na UAH 80%. Os dados acima estão em sintonia com o perfil de estudantes e trabalhadores nas áreas nos três países.

No Chile, diferente do Brasil e da Argentina, a maior presença de homens no Serviço Social, expresso no quadro 2, coincide com:

del número de personas matriculadas y tituladas desde el año 2007 al 2016, en todos los niveles y tipos de instituciones en que se imparten certificaciones de trabajo social en Chile. El estudio concluye que el 81% de estudiantes de Trabajo Social (técnico y profesional) fueron mujeres y que el 19% fueron hombres, proporción que se replica cercanamente en las titulaciones, hecho que acentúa la distancia entre sexos (Aspeé & Campos, 2018).

Na realidade brasileira em meados dos anos 2000, o percentual de assistentes sociais do sexo feminino era de 97% (CFESS, 2005). Enquanto que na pesquisa do recadastramento realizada em 2020, 92,92% dos profissionais se identificam com o gênero feminino e 6,97%, com o sexo masculino (CFESS, 2022). “Outras expressões de Gênero” correspondeu a 0,10%. Na Argentina, um estudo da Universidade de Buenos (UBA) sobre a conformação demográfica por gênero dos estudantes em 2017, revelou que as mulheres eram 89,2% e os homens 10,7% dos 2112 estudantes. O corpo docente de Serviço Social em 2012 correspondia a 330 profissionais, sendo 74,5% mulheres e 25,46% homens (Nebra, 2018).

3.2. Temáticas dos trabalhos finais da graduação em Serviço Social segundo eixos da ALAEITS

Para identificação e sistematização dos temas dos trabalhos de conclusão de curso de graduação em Serviço Social na UFSC, na UBA e na UAH, procuramos referências ou diretrizes, em diferentes espaços acadêmicos e organizativos, para a formação, a investigação e a intervenção do Serviço Social latino-americano, sem sucesso. Como não encontramos eixos temáticos gerais em entidades representativas do Serviço Social, fomos buscar tais referências nos eixos temáticos do XXIII e XXIV Seminário da Asociación Latinoamericana de Enseñanza e Investigación en Trabajo Social (ALAEITS) realizado em novembro de 2022 na cidade de Montevideo (ALAEITS, 2022) e que se realizará em outubro de 2025 em Santiago, respectivamente.

Para poder fazer uma identificação temática dos trabalhos de conclusão de curso de graduação com os Eixos Temáticos do XXIII e XXIV Seminário da ALAEITS (2022 e 2025) se realizou um fino cotejamento entre o título e as palavras-chave de cada um dos 686 trabalhos das três universidades (ver quadros 3 e 4). Como os eixos temáticos dos Seminário da ALAEITS são abrangentes e do mesmo modo os trabalhos finais possuem uma transversalidade temática, a escolha por classificar em um

ou outro eixo, requereu das investigadoras uma cuidadosa leitura das ementas de tais eixos⁶ e dos resumos dos trabalhos finais. Ainda assim, consideramos que a vinculação dos trabalhos a um outro eixo, por vezes, teve um carácter de decisão subjetiva.

Quadro 3

Distribuição dos trabalhos de conclusão de curso de graduação em Serviço Social da UFSC, da UBA e da UAH produzidos entre 2017 a 2023, conforme eixos temáticos do XXIII Seminário ALAEITS, 2022.

Nº	Eixos Temáticos ⁷	UFSC		UBA		UAH		Total	
		N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
1	Mundialización, Estados Nacionales y procesos de reforma	34	9.04	19	12.6	17	10.6	70	10,2
2	Desigualdades Sociales, Pobreza y Protección Social	31	8.24	19	12.6	22	13.8	72	10,4
3	Ampliación de ciudadanía, poder y derechos humanos	81	21.54	65	43,0	78	49.4	224	32,6
4	El uso del espacio	22	5.85	20	13.2	17	10.6	59	8,6
5	Trabajo social políticas sociales y sujetos de intervención	160	42.5	20	13.2	19	11.9	199	29,0
6	Formación de grado	16	4.25	1	0.7	1	0.6	18	2,6
7	Formación de posgrado	1	0.29	1	0.7			2	0,2
8	Investigación en Trabajo Social	9	2.39					9	1,3
9	Espacio ocupacional de Trabajo Social	22	5.85	6	4	5	3.1	33	4,8
	Total	376		151		159		686	100

Fonte: Elaboração das autoras.

6. Os quadros 3 e 4 foram construídos sem a presença das ementas dos eixos temáticos para ficarem mais objetivos. Como seu conhecimento é importante foram transportados para as notas de rodapé 9 e 10.

7. Eixos Temáticos e Ementas do XXIII Seminário ALAEITS (2022): 1. Mundialización, Estados Nacionales y procesos de reforma. Ementas: Transformaciones en el mundo del trabajo, organización política y luchas sociales. Antineoliberalismo, Sujetos colectivos, Movimientos Sociales y criminalización de la protesta social. Migración, conflicto armado, movilización forzada y exclusión social; 2. Desigualdades Sociales, Pobreza y Protección Social. Ementas: Arquitectura de las Políticas sociales, ausencias, omisiones y neofilantropización. Diseño, gestión, ejecución y evaluación de Políticas sociales. Protección social, focalización, activación y lógica punitiva; 3. Ampliación de ciudadanía, poder y derechos humanos. Ementas: La cuestión Étnico-racial. Diversidad, nuevos reconocimientos. Feminismos y mujeres. Accesibilidad e inclusión, Discapacidad, reconocimiento y Derechos Humanos. Judicialización de lo social y acceso a la justicia. La expansión del Derecho como ordenador de las relaciones sociales; 4. El uso del espacio. Ementas: Cuestión Urbana, Localidades en un mundo global, gestión de las Ciudades. Territorios, pueblos, comunidades tradicionales, pueblos originarios. Cuestión Ambiental, ecología, cuestión Agraria y cuestión Alimentaria. Hábitat y vi

Na apreciação dos trabalhos de conclusão de curso de graduação em Serviço Social da quanto a vinculação aos Eixos Temáticos do XXIII Seminário ALAEITS, identificamos ênfases e em alguns vazios (ou pouca representatividade) temáticos na produção do conhecimento que coincidem.

No cômputo geral dos 686 trabalhos, 32,6% foram vinculados ao eixo 3 (ampliación de ciudadanía, poder y derechos humanos) e 29% vinculados ao eixo 5 (trabajo social políticas sociales y sujetos de intervención). Portanto, 61,6% dos trabalhos expressam a tradicional vinculação do Serviço Social tanto na intervenção como na investigação ao campo das políticas sociais, direitos e cidadania. Os eixos 1 (Mundialización, Estados Nacionales y procesos de reforma), 2 (Desigualdades Sociales, Pobreza y Protección Social) e 4 (El uso del espacio) foram representados com 29,2% dos trabalhos e possuem uma distribuição relativamente uniforme entre os cursos oscilando entre 8,6% a 10,4%.

Quando se observa individualmente por curso/universidade as ênfases diferem mas não interferem na tendência geral apontada sobre os eixos 3 e 5. No caso da UFSC 42,5% vinculam-se ao eixo 5. Já no eixo 3 vinculam-se 43,0% dos trabalhos da UBA e 49,4 % dos trabalhos da UAH.

O eixo 9 (Espacio ocupacional de Trabajo Social) também apresentou uma representatividade relativamente uniforme (3,1 a 5,8%), entre o conjunto de trabalhos em apreciação, com média de 4,8%. Já os eixos 6 (Formación de grado), 7 (Formación de posgrado) e 8 (Investigación en Trabajo Social) tiveram baixa ou nula representação entre os temas dos trabalhos finais. A UFSC foi a universidade que produziu alguns poucos trabalhos que respondem às temáticas destes três eixos.

vienda. Cultura e Identidad; 5. Trabajo social políticas sociales y sujetos de intervención. Ementas: Familias y derechos humanos. Infancias, adolescencias, juventudes. Vejez. Cuidado humano. Trabajo Social en diferentes sectores (salud, educación, vivienda, ambiente, entre otros); 6. Formación de grado. Ementas: Disputas, tensiones y estrategias en torno a la mercantilización de la educación universitaria. Tendencias, logros y desafíos de la organización curricular. El lugar de la Teoría y la investigación en la formación en Trabajo Social. La formación a distancia y la emergencia de la educación virtual: lecturas críticas en contexto de pandemia. La formación en el campo de la política pública. Articulaciones entre formación, investigación y extensión (vinculación con el medio o acción social). Los procesos de práctica académica y la enseñanza-aprendizaje en debate; 7. Formación de posgrado. Ementas: Perspectivas de la formación de posgrado. La formación a distancia y la emergencia de la educación virtual: lecturas críticas en contexto de pandemia. La formación en el campo de la política pública. Disputas, tensiones y estrategias en torno a la mercantilización de la educación universitaria. Articulación del campo profesional y el campo académico; 8. Investigación en Trabajo Social. Ementas: Generación de conocimiento en Trabajo Social. Experiencias nacionales y regionales de integración de los procesos de investigación. Agendas latino- americanas de investigación. Repensando las articulaciones entre formación, investigación y extensión (vinculación con el medio o acción social). Aportes de la investigación docente y estudiantil a la producción de conocimiento; 9. Espacio ocupacional de Trabajo Social. Nuevos escenarios de trabajo. Precarización laboral. Articulación del campo profesional y el campo académico, tensiones y desafíos.

Na sequência se apresenta a vinculação dos 686 trabalhos de conclusão de curso aos eixos temáticos do XXIV Seminário ALAEITS.

Quadro 4

Distribuição dos trabalhos de conclusão de curso de graduação em Serviço Social da UFSC, da UBA e da UAH produzidos entre 2017 a 2023, conforme eixos temáticos do XXIV Seminário ALAEITS, 2025.

N.	Eixos temáticos ⁸	UFSC		UBA		UAH		Total	
		N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
1	Historia y memoria: tensiones contemporáneas del centenario del Trabajo Social.					1	0.7	1	0,1
2	Crisis capitalista y regresividad en materia de derechos sociales.	81	21,5	41	27.2	44	27.9	166	24,1
3	Inflexiones ético-políticas y teórico- metodológicas en la garantía de derechos.	36	9,6	6	0.7	6	3.9	48	6,9
4	Tensiones y desafíos de la formación, la investigación y la extensión en el contexto de la mercantilización de la educación superior.	42	11,1					42	6,1
5	Proyectos emancipatorio, derechos humanos, resistencias y proyecto ético político profesional	36	9,6	33	21.9	60	37.2	129	18,8
6	Procesos de intervención social anti-opresivos, contextualizados y basados en derechos.	179	47,6	70	46.4	48	30.3	297	43,2
7	La formación de posgrado: alcances y retos académicos y profesionales	1	0,2					1	0,1
8	Articulación latinoamericana del Trabajo Social: construcción de una agenda política temática	1	0,2	1	0,6			2	0,2
	Total	376	100	151	100	159	100	686	686

Fonte: Elaboração das autoras.

8. Eixos Temáticos e Ementas do XXIV Seminário ALAEITS, 2025: 1. Historia y memoria: tensiones contemporáneas del centenario del Trabajo Social. Ementa: Génesis profesional, tensiones, inflexiones en clave histórica, memoria colectiva y disputas en los enfoques de interpretación histórica, amenazas y desafíos, prospectiva de mediano y largo plazo; 2. Crisis capitalista y regresividad en materia de derechos sociales. Ementa: Reconfiguración del Estado, reducción del Estado, geopolítica y dependencia, política social, manifestaciones de la cuestión social, democracia, neoliberalismo, privatización del bienestar, regresión conservadora, emergencia de la ultraderecha y el fascismo y su impacto en el estado social de derecho, trabajo, extractivismo, territorios, crisis climática, migración, patriarcado, violencia y exclusión; 3. Inflexiones ético-políticas y teórico-metodológicas en la garantía de derechos. Ementa: Teoría social, fundamentos metodológicos, epistemológicos y

Neste segundo exercício de vincular os trabalhos de graduação em Serviço Social da UFSC, UBA e UAH aos eixos temáticos do XXIV Seminário ALAEITS, 43,2% possuem aderência ao eixo temático 6 (Procesos de intervención social anti-opresivos, contextualizados y basados en derechos). O eixo 2 (Crisis capitalista y regresividad en materia de derechos sociales) com 24,1% e o eixo 5 (Proyectos emancipatorio, derechos humanos, resistencias y proyecto ético político profesional) com 18,8% dos trabalhos. No conjunto, estes 3 eixos contemplam as temáticas de 86,1% dos trabalhos finais, o que coincide relativamente com a ênfase da vinculação do Seminário da ALEITS de 2022, onde a maioria dos trabalhos se vincula ao campo dos direitos sociais. As três universidades possuem distribuição diferente entre estes eixos, o que não altera a centralidade nos temas.

Por sua vez, é significativo os vazios e a pouca representatividade de trabalhos que se articulam as temáticas dos demais eixos 1 (Historia y memoria: tensiones contemporáneas del centenario del Trabajo Social), 7 (La formación de posgrado: alcances y retos académicos y profesionales) e 8 (Articulación latinoamericana del Trabajo Social: construcción de una agenda política temática). Por sua vez, o eixo 4 (Tensiones y desafíos de la formación, la investigación y la extensión en el contexto de la mercantilización de la educación superior) tem 11% de representatividade na UFSC e nenhuma na UBA e na UAH.

ontológicos, diálogos interdisciplinarios, diálogo de saberes con otros actores, proyectos societales en conflicto, incidencia política. Incidencia política, tensiones y debates transversales; 4. Tensiones y desafíos de la formación, la investigación y la extensión en el contexto de la mercantilización de la educación superior. Ementa: Pedagogía, currículum, cambios en el contexto de la formación universitaria en el marco del capitalismo cognitivo, innovación curricular, prácticas académicas, mercantilización de la educación superior, sistemas de acreditación, enseñanza a distancia, alcances de las TICs e inteligencia artificial en la formación e intervención profesional, producción de conocimiento, extensión universitaria, metodologías de intervención, currículum globalizado; 5. Proyectos emancipatorios, derechos humanos, resistencias y proyecto ético político profesional. Ementa: Movimientos sociales y emergencia de nuevas demandas, feminismo, identidad de género y orientación sexual; ecología, extractivismo y sustentabilidad; pueblos originarios, pueblos afrodescendientes, Buen Vivir, colonialidad del poder; gestión local del riesgo, desarrollo profesional, precarización profesional, entre otros; 6. Procesos de intervención social anti-opresivos, contextualizados y basados en derechos. Ementa: Campos de las dinámicas socio-familiares, salud en sus diferentes manifestaciones, educación, niñez, población adulta mayor, administración de la justicia, trabajo grupal, intervención socio-terapéutica, comunidad, administración y gestión de recursos, asistencia social, bienestar, entre otros; 8. La formación de posgrado: alcances y retos académicos y profesionales. Ementa: Experiencias nacionales de posgrado, tendencias académicas, producción de conocimientos, articulación internacional y diferencias con las lecturas del Trabajo social en otras regiones del mundo, incidencia nacional y latinoamericana; 9. Articulación latinoamericana del Trabajo Social: construcción de una agenda política temática. Ementa: Movimiento estudiantil, la ALAEITS y sus desafíos, internacionalización, articulación regional, relación academia y colegios profesionales, derechos y precarización del ejercicio profesional, incidencia y recepción del Trabajo social latinoamericano en otras latitudes y continentes.

Considerando os quadros 3 e 4, com eixos temáticos diferentes, observa-se a coincidência e tendências tanto nas ênfases quanto nos vazios.

O Serviço Social enquanto profissão tem nos direitos sociais e na política social um locus privilegiado de sua formação e atuação, mesmo considerando as particularidades e constructos sócio históricos de cada país. Em geral os projetos pedagógicos dos cursos acadêmicos estruturam suas atividades para formar profissionais com perfil para atuar nas políticas sociais públicas e privadas e no campo dos direitos sociais. Do mesmo modo, é evidente o predomínio das políticas sociais e o campo dos direitos sociais como espaço sócio ocupacional vinculado ao serviço público estatal e as organizações da sociedade civil. Assim, os eixos temáticos amplamente preenchidos pelos trabalhos de conclusão de graduação revelam sintonia com as ênfases da formação e do espaço sócio ocupacional (ABEPSS, 1996; UBA, 2012; UFSC, 2013).

Este texto apresenta uma visão panorâmica das temáticas dos trabalhos finais de graduação e não temos o propósito de analisar cada particularidade, no entanto, quando observamos a descrição do curso vimos que não possui a mesma ênfase, pois expressam:

Apostamos por un trabajo social contemporáneo. Articulamos la intervención y la investigación, para promover un análisis complejo del entramado social junto a propuestas innovadoras. La carrera ofrece dos menciones: una enfocada en intervenciones socio-jurídicas y otra en políticas sociales (UAH, 2024c).

No Chile, Palma (2013) e Tocol Alvarado & Levicoy Oyarzun (2021), reconhecem que a intervenção do Serviço Social se direciona para o complexo contexto das questões sociais e das políticas sociais, observam que há também uma tendência na intervenção do Serviço Social que se direciona para as necessidades psicossociais, socioculturais e sociopolíticas, por entender que assim conseguem abraçar problemas individuais e processos estruturais.

Por sua vez, nos trabalhos finais de graduação, a representação temática de estudos no Serviço Social sobre a sua formação na graduação, na pós-graduação, investigação na área e a própria história é quase nula. Ainda que tenhamos nos três países boa literatura e pesquisa sobre estes temas, chama a atenção como estes não são objeto de estudos na graduação (Calvo et al., 2024; Eiras et al., 2022; Iamamoto e Carvalho, 2014). E nos perguntamos se é o amadurecimento profissional que vai colocar estes temas como objeto de investigação?

3.2. Temáticas dos trabalhos finais da graduação em Serviço Social segundo palavras-chave

Tendo em vista a larga abrangência e a transversalidade dos temas dos títulos e palavras-chave dos trabalhos finais dos três cursos buscamos uma segunda forma foi identificar e caracterizar suas temáticas, sistematizando de forma livre e quantificando conforme a incidência, as palavras-chave. Encontramos nos trabalhos da UFSC 1428 palavras-chave; nos trabalhos da UBA 814 palavras-chave; e 592 palavras-chave nos trabalhos da UAH.

A seção palavras-chave constitui-se a parte mais breve das publicações científicas. Em geral, sua escrita é composta de três ou quatro palavras importantes do texto e seu uso serve para indexação em bases de dados. Com tal recurso é possível acessar a informação desejada com mais seletividade e rapidez, pois são essas palavras que associam o trabalho a referências e conteúdos específicos (Aquino et al., 2013).

Os trabalhos científicos tradicionalmente podem apresentar as palavras-chave de maneira livre, ficando a critério do/a autor/a indicar as expressões que melhor representam seu trabalho. Com a necessidade da sistematização das palavras-chave para o desenvolvimento de estudos, o avanço da tecnologia da informação, em determinadas áreas do conhecimento, criou uma base de dados com um rol específico de palavras denominadas de descritores. O termo “descritores” significa que aquela base de dados tem o seu próprio rol de palavras que farão com que um material possa ser acessado naquele contexto específico (Dendasck, 2022)⁹, o que não se aplica para nossa área.

A observação das palavras-chave nos levou a uma nova organização em blocos temáticos e agrupados de forma livre conforme a incidência. Na organização por blocos temáticos das palavras-chave observamos várias possibilidades de transversalidade entre os temas e suas expressões, assim a partir dos títulos dos trabalhos analisados, e seus resumos, tomamos a decisão de alocar em um ou outro bloco, ainda que seja uma decisão de caráter subjetivo e sujeita a questionamentos.

Embora se deva entender as palavras-chave articuladas a uma unidade, os trabalhos as apresentam como elementos de referência do conteúdo teórico e/ou empírico. Portanto, as palavras-chave dos trabalhos de conclusão de graduação do Serviço Social são mais que a simples história temática da profissão. Eles requerem o movimento reflexivo de perceber e analisar a profissão na história – enquanto produto dela, respondendo a ela e nela incidindo na interlocução com processos de reprodução social do capitalismo, sendo objeto de múltiplas determinações historicamente processadas (Lima et al., 2014).

9. Exemplo de bases de dados de descritores. Descritores em Ciências da Saúde (<http://decs.bvs.br>) “Consulta ao DeCS”. No PubMed (ferramenta de acesso à MEDLINE), as palavras-chave ou descritores estão relacionados no MeSH Database dentro do próprio PubMed. O MeSH Database é, portanto, o banco de dados das palavras padronizadas para pesquisa dentro da MEDLINE.

Quadro 5

Distribuição das palavras-chave categorizadas conforme a incidência nos trabalhos de conclusão de curso de graduação em Serviço Social da UFSC, da UBA e da UAH de 2017 a 2023.

Nº	Palavras-chave agrupadas por temas	UFSC	UBA	UAH
1	Serviço Social, atuação e formação profissional	210	66	63
2	Política e serviços de saúde	171	137	24
3	Política e serviços da assistência social	125		
4	Direitos sociais, Direitos humanos e políticas sociais	120	57	12
5	Criança, adolescente e juventude	109	37	28
6	Mulher, feminismo, masculinidade e gênero	93	94	71
7	Sistema de justiça e penal	70	54	20
8	Política de educação e direitos	62	29	75
9	Trabalho	52	19	27
10	Movimentos sociais, sindicatos e participação institucionalizada	43	43	16
11	Universidade	40	3	17
12	Questão racial e indígena	40	4	7
13	Estado, luta de classes, capitalismo e neoliberalismo	39	24	7
14	Família	36	46	42
15	Habitação, espaço urbano e território	31	39	29
16	Diversidade funcional, pessoa com deficiência, Acessibilidade	31	10	8
17	Imigração, migração e refúgio (Mobilidade Humana)	26	16	15
18	Envelhecimento	17	16	7
19	Produção de Conhecimento, método e metodologias	15	35	13
20	Esporte, cultura, arte e literatura	15	15	16
21	Segurança Alimentar e Nutricional	14	2	5
22	Orçamento público, gestão e planejamento	14		3
23	Questão Social, desigualdade e vulnerabilidade	13	34	23
24	Questão agrária e ambiental	11	1	9
25	Comunicação, Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)	11	4	11
26	Previdência Social	7		
27	Organização da Sociedade Civil	5	5	13
28	Referência geopolítica e econômica (continente, países e estados)	4	13	24
29	Religião		4	1
30	Outros	4	6	6
	Total	1428	814	592

Fonte: Elaboração das autoras.

Nos trabalhos de conclusão de curso de graduação em Serviço Social da UFSC, UBA e UAH encontramos 2.834 palavras-chave. Para categorizar este conjunto de palavras realizou-se um exercício artesanal para que a categorização de fato seja representativa dos trabalhos em apreciação. Assim, em consulta simultânea aos resumos dos trabalhos alocamos cada palavra-chave conforme o contexto da categoria. Esse largo leque de palavras-chave foi agrupado artesanalmente em 30 categorias que são bastante representativas do escopo de investigação e intervenção do Serviço Social latino-americano.

Nesse quadro, a partir da sistematização e 30 agrupamentos categoriais das palavras-chave, conseguimos apreciar melhor os temas setoriais das políticas sociais que envolveram as investigações de final de curso, assim como temas que são seus fundamentos teóricos-analíticos. Ainda que não seja o objetivo deste trabalho, além de identificar e refletir sobre a ênfase temática, conforme observamos nos quadros anteriores, também destaca-se uma pluralidade de perspectivas e de referências teóricas, políticas e técnicas das análises contidas nos trabalhos.

Uma comparação linear dos quantitativos em cada categoria do quadro 5 não é possível, uma vez que o número de trabalhos finais da UFSC é substancialmente superior ao das demais universidades; ainda assim, observa-se que muitas categorias coincidem quanto à representatividade das palavras-chave. O predomínio geral é de serviços de política social dirigido a diferentes segmentos sociais. As categorias sistematizadas nos trabalhos finais revelam-se representativas do estudo teórico, bem como das investigações de natureza bibliográfica, documental e empírica. Observa-se que, na indicação das palavras-chave, predominaram os segmentos ou públicos diretamente vinculados aos serviços de políticas sociais. Em relação ao estudo sobre Serviço Social, atuação e formação profissional nas três universidades, verificou-se que o tema correspondeu a apenas 9,6% das palavras, coincidindo com os achados apresentados nos quadros anteriores. Longe de reivindicar qualquer endogenismo, o que nos parece necessário é a área do Serviço Social, enquanto disciplina de investigação, formação e intervenção ser mais estudada dentro da própria área. Estudar a própria área é terreno fértil para discutir, debater e trabalhar interdisciplinarmente, ampliar o escopo discursivo, técnico e as relações interdisciplinares, sempre a partir de uma mirada crítica e histórica para apreender o contexto e suas determinações (Pagaza, 2024). Ademais, acreditamos que a priorização de estudos da própria área possa enriquecer a intervenção e a investigação no conjunto de serviços e segmentos sociais, conforme sintetizado no Quadro 5. Há sim nos trabalhos finais de graduação, uma ampla identificação das necessidades sociais, da frágil e insuficiente proteção social dirigida a inúmeros segmentos sociais, mas as reflexões desencadeadas parece que pouco questionam as particularidades estudadas na sua relação com as determinações da estrutura desigual, da concentração de riqueza, a luta de classes, governos

autoritários e a própria satanização do serviço público estatal disseminada nestas décadas de neoliberalismo (Boron, 2000). Apesar dos esforços do Serviço Social, visíveis da produção acadêmica analisada, para compreender e explicar a natureza dos problemas nacionais e latino-americanos, reconhecer os direitos sociais e oferecer respostas por meio das políticas sociais, as contradições entre Estado, sociedade e mercado na ordem monopólica do capital seguem sendo um desafio para desvelar conteúdos invisibilizados e problematizar as contradições sociais.

Os trabalhos finais apontaram a sintonia entre o Serviço Social e as novas necessidades sociais (envelhecimento, cuidados, família, gênero, masculinidades, feminismo, racismo, etc), a desproteção de segmentos historicamente excluídos ou subordinados (como mulheres, população trans, pessoa com deficiência, em situação de rua, criança e adolescente, indígenas, afrodescendentes, imigrantes, refugiados, entre outros). Os vínculos da profissão com as políticas sociais tradicionais como saúde, educação e sistema de justiça são expressivos nos três cursos. No caso brasileiro, a assistência social, por meio da Constituição de 1988 ter conseguido o status de política e de direito social, ganhou representatividade na UFSC e nos trabalhos da UBA e UAH, não foram identificados trabalhos correspondentes. No entanto, sabemos que os serviços existem e estão distribuídos no conjunto das categorias sistematizadas. Proporcionalmente a UBA e UAH trabalham mais com temas/categorias da habitação, espaço urbano e território; família; mulher, feminismo, masculinidade e gênero; desigualdade e vulnerabilidade e movimentos sociais do que a UFSC. Por sua vez, a UBA apresenta a maioria dos trabalhos relacionados à política de saúde e dentro desta os serviços de saúde mental. Enquanto, na UAH, na política de educação e direitos, está a maior concentração de palavras-chave.

O contexto com suas relações políticas, econômicas e culturais da luta de classes é o que determina nossas práticas profissionais, apesar da relativa autonomia (Pagaza, 2024) e neste sentido evidenciamos a relevância econômica, ético-política, social e cultural da graduação em formar recursos humanos e produzir conhecimentos para responder às expressões da questão social. Isso requer que o processo de planejamento pedagógico e autoavaliação dos cursos de graduação estejam bem articulados às necessidades da sociedade, isto é, articulados à realidade local, regional e nacional (Santos, 2016).

Nesse sentido, não se trata apenas de intervir e investigar os problemas sociais, mas, sobretudo, de desvendar as manifestações da questão social contemporânea e de reconstruí-las analiticamente em sua particularidade, tal como se expressam nas relações entre os sujeitos e na satisfação de suas necessidades, no contexto da vida cotidiana e no movimento mais amplo da sociedade capitalista (Pagaza, 2024).

A profissão tem sido constantemente acusada por outros profissionais de ser uma profissão de marcado caráter empirista; a este respeito a produção do conhecimento na pós-graduação produz subsídios para eliminar o relativo pragmatismo do serviço social e produzir teoria que fortaleça o desenvolvimento do conhecimento a partir de sua prática e da realidade social. Assim, a pesquisa social é uma tarefa inerente à profissão para o seu trabalho profissional e neste caso para a geração de conhecimento e seu fortalecimento no debate acadêmico-científico (Aro, 2023).

Explicamos ao leitor ou à leitora que, neste trabalho, dado o tamanho da amostra de trabalhos finais consultados, não realizamos uma apreciação dos fundamentos teóricos e metodológicos utilizados pelos autores e autoras. A apreciação temática e os ensaios analíticos aqui desenvolvidos nos permitem apenas afirmar que foram muito diferentes os paradigmas, as teorias e as metodologias usadas para investigar e analisar o problema/tema dos TCCs, TIFs e Tesis de Grado. Nossas observações indicam muita ênfase em aspectos setoriais dos temas da pesquisa e na atenção finalística da política social, com tímida apreensão da realidade social com uma visão de totalidade.

Assim, ao Serviço Social latino-americano do século XXI se impõe a superação de uma visão puramente instrumentalista ou tecnicista do conhecimento, rejeitando os reducionismos inerentes à linearidade e fragmentação do saber. Construir e fortalecer a formação de graduação com fundamentos democráticos e socialmente comprometidos com a universidade pública, promover os direitos humanos e contribuir para a promoção da qualidade da educação, da ciência e da cultura.

Considerações finais

O estudo temático dos trabalhos finais de graduação da UFSC, UBA e UAH apenas nos aproximou da apreensão das bases de fundamentação do serviço social, que são constituídas por determinações econômicas, políticas, sociais, culturais e ideológicas na dinâmica concreta da vida social. Não se constituem os resultados aqui apresentados uma matriz explicativa da realidade e da profissão, mas evidencia a interlocução entre o serviço social e a sociedade, suas dimensões de ordem histórica, teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Entretanto, o estudo revelou ênfases temáticas comuns de investigação que por certo conformam nosso campo de intervenção nos três países.

Os resultados, por meio das ênfases temáticas, expressam a vinculação tradicional do serviço social aos direitos sociais e aos serviços das políticas sociais. Contudo, os trabalhos finais expressam esta tendência por meio de estudos de segmentos ou de serviços que atendem pessoas sem proteção social ou vulneráveis, como são caracterizadas nos textos. O tema da vulnerabilidade ganhou predominância em relação à desigualdade social e à pobreza.

Este estudo bastante panorâmico dos temas dos trabalhos de conclusão de curso da graduação, como já evidenciamos expressa o amplo escopo de investigação e intervenção, mas pelo reduzido estudo de temas como o Estado, democracia, cidadania (ainda que liberal), trabalho, ideologia, capital, luta de classes, neoliberalismo, financiamento das políticas sociais, administração pública e privatizações; ousamos afirmar que os estudos aqui muito se vinculam a um “processo de concertação social”. Timidamente diferenciando o público estatal do serviço privado prestados por ONGs, nos parece uma certa adesão a securitização do desenvolvimento e ao “neoliberalismo inclusivo” para melhorar a “segurança dos pobres” (Pereira, 2016).

São impressões que outros estudos mais aprofundados dos trabalhos finais de graduação podem afirmar ou refutar. No entanto, advertimos que as referências progressistas e democrático- populares que o serviço social acumulou nas décadas tendem a esvaziar-se frente às demandas da profissão em seu cotidiano, cada vez mais tensionado pelas respostas a serem dadas às expressões da questão social, sem questionar a própria origem destas expressões e implicações das respostas profissionais. Portanto, a formação de graduação, que se sintetiza nos trabalhos finais, não pode se confundir com um sistema de transmissão de conhecimentos acríticos e de tecnificação, que certifica pessoas para o mercado de trabalho a serviço da lógica neoliberal (Aspeé e Campos, 2018).

O esforço de sistematizar tematicamente os trabalhos finais de graduação de três universidades de três diferentes países, a partir da pesquisa desenvolvida e aqui registrada, é um ponto de apoio a vários desafios que o exercício da profissão nos aponta, sobretudo, nos tempos atuais de forte tendência a um retrocesso reacionário-conservador que marca o mundo, em particular a América Latina.

O trabalho revela a importância do Serviço Social aprofundar a participação e internacionalização dos debates sobre a formação profissional, as tensões e os consensos entre os projetos profissionais, os projetos acadêmicos e a produção de conhecimento no contexto de crise capitalista e da democracia na região.

Financiamento

Bolsa de mestrado do CNPq para Sasha Acerbo Belén. Bolsa professora Visitante no Exterior CAPES/PRINT. Edital 27/2023 PROPG/UFSC. Processo nº 23080.005054/2024-08 para Tânia Regina Krüger de maio a julho de 2024.


Contribuição

As autoras contribuíram de forma conjunta e coletiva em todas as etapas de concepção, metodologia, redação, revisão, análise de dados do artigo.

Conflito de interesse

Não rico e documental deste artigo.

Sobre as autoras

TÂNIA REGINA KRÜGER é Professora titular do curso de graduação e pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Correio eletrônico: tania.kruger@ufsc.br.  <https://orcid.org/0000-0002-7122-6088>

SASHA ACERBO é Mestranda do curso de pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Correio eletrônico: acerbosasha@gmail.com.

 <https://orcid.org/0009-0009-1455-5932>

LUIZA TEIXEIRA PUCHALSKI é Assistente social, graduada em Serviço Social na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Correio eletrônico: luizatp6@gmail.com.

 <https://orcid.org/0009-0004-7039-9165>

Referências

- ABEPSS. (1996). *Diretrizes Gerais para o de Serviço Social*. https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf.
- Acevedo, P. y Fuentes, P. (orgs). (2013). *La formación académica en trabajo social en la República Argentina: debates y desafíos*. 1a ed. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba. https://www.fauats.org/wp-content/uploads/ACEVEDO-P-y-FUENTES-P-comps-%C2%B7-La-formaci%C3%B3n-acad%C3%A9mica-en-TS_.pdf.
- ALAEITS. (2007). *Estatuto de la Asociación Latinoamericana de Enseñanza e Investigación en Trabajo Social*. <https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/estatuto-legal-da-alaeits2007-202208152124040540370.pdf>.
- ALAEITS. (2022). *Ejes Temáticos*. XXIII Seminario. Uruguay. <https://www.alaeits.uy/ejes-tematicos/>.

- ALAEITS. (2025). *A 100 años del Trabajo Social en Chile y Latinoamérica*. Convocatoria. Chile. <https://drive.google.com/file/d/1mpmpabpWF9uF-VSNfM-38cYnX9r6I7KaS/view>.
- Alayón, N. (2007). *Historia del Trabajo Social en Argentina. Introducción*. Editorial Espacio.
- Aspeé, J. E., & Campos, J. A. G. (2018). Mujeres y hombres del Trabajo Social en Chile. *Revista Katálysis*, 21 (1), 178–188. <https://doi.org/10.1590/1982-02592018v21n1p178>.
- Aquino, I. e Aquino, I. (2013). Análise sobre a forma da escrita de palavras-chave em artigos científicos na área de ciências agrárias publicados no período de 1999 a 2011. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, 18(37), 227-238. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2013v18n37p227>.
- Aro, A. (2023). La producción de conocimiento en Trabajo Social. Análisis desde una perspectiva feminista. *Revista ACANITS Redes Temáticas En Trabajo Social*, 2 (3), 17-26. <https://doi.org/10.62621/acanits-redes-t-ts.v2i3.27>.
- Calvo, M., Gavrila, C., Rodríguez, H. e Véliz, B. (2024). *Trabajo Social y memorias políticas: afectos, vivencias y trayectorias de resistencia frente al neoliberalismo en América Latina*. 1a ed - La Plata: Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Trabajo Social. 154p. Disponible <http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/166278>.
- CAPES. (2023). *Relatório Seminário de Meio Termo do quadriênio 2021-2024*. Brasília. <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colégio-de-humanidades/ciencias-sociais-aplicadas/servico-social>.
- CFESS. (2005). *Assistentes Sociais no Brasil – elementos para o estudo do perfil profissional*. http://www.cfess.org.br/arquivos/perfilas_edicaovirtual2006.pdf.
- CFESS. (2012). *Código de Ética do Assistente Social*. Brasil.
- CFESS. (2022). *Perfil de assistentes sociais no Brasil: formação, condições de trabalho e exercício profissional*. <https://www.cfess.org.br/arquivos/2022Cfess-PerfilAssistentesSociais-Ebook.pdf>.
- Eiras, A. A. L. T. S; Moljo, C. B. e Duriguetto, M. L. (2022). *Perspectivas histórico-críticas no Serviço Social: América Latina, Europa e EUA*. Editora Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.
- FAUATS. (2005). “Fundamentos para una propuesta de lineamientos curriculares básicos para las carreras de Trabajo Social de la República Argentina”, Documento N° 3. 2005. https://drive.google.com/file/d/0B75vnQVGoDOXZXozc2J6OWZlCjA/view?resourcekey=0-Llwp_X0ioU_gqKwOVekftA.
- Fernández Lamarra, N. (2003). Los procesos de evaluación de la calidad y de acreditación en la universidad Argentina. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP*, 8 (1). <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/1215>.

- Freitas Neto, J. A. (2011). Por uma universidade latino-americana. A reforma universitária de Córdoba (1918): um manifesto. *Revista Ensino Superior, UNICAMP*. <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/a-reforma-universitaria-de-cordoba-1918-um-manifesto>.
- Fuentes, M. P., Mamblona, C., Campana, M. e Garma, M. E. (2013). Fundamentos para una propuesta de lineamientos curriculares básicos para las carreras de grado de Trabajo Social en la República Argentina. In Acevedo, Patricia y Fuentes, Pilar (orgs). *La formación académica en trabajo social en la República Argentina: debates y desafíos*. 1a ed. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba. https://www.fauats.org/wp-content/uploads/ACEVEDO-P.-y-FUENTES-P.-comps-%C2%B7-La-formaci%C3%B3n-acad%C3%A9mica-en-TS._.pdf.
- Harvey, D. (2018). *A loucura da razão econômica: Marx e o capital no século XXI*. Editorial Boitempo, São Paulo.
- Kreimer, P. (2011). Internacionalização e tensões da ciência latino-americana. *Revista Ciência e Cultura*, 63 (2), 56-59. http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252011000200018&script=sci_arttext.
- Iamamoto, M. V. e Carvalho, R. (2014). *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. Editorial Cortez, São Paulo.
- Iamamoto, M. V., Raichelis, R. e Outros. (2022). A importância da pesquisa acadêmica do Centro Latinoamericano de Trabajo Social (CELATS) no contexto da Reconceitualização do Serviço Social na América Latina. In. Eiras, A. A. L. T. S; Moljo, C. B; Duriguetto, M. L (orgs.). *Perspectivas histórico-críticas no Serviço Social: América Latina, Europa e EUA*. Juiz de Fora: Editora UFJF.
- Lara, R., e Martins, G. (2023). O Serviço Social em seu labirinto: das origens da profissão à área de conhecimento. *Revista em pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea*, 21 (52). <https://doi.org/10.12957/rep.2023.75918>.
- Lemos, E.L.S., Elpidio, MH., Iamamoto, MV. e Raichelis, R. (2018). A reconceitualização do serviço social na américa latina e a pesquisa acadêmica no CELATS. *Anais do 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, Vitória, Espírito Santo*. <https://www.abepss.org.br/enpess-anais/paginas/enpess-2018>.
- Ley Nº 27072 de 18 de diciembre de 2014. Ley Federal de Trabajo Social. Congreso de la Nación Argentina. <https://www.trabajo-social.org.ar/ley-federal/>.
- Lei Nº 8.662 de 7 de Junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Congresso da República Federal do Brasil. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8662.htm.
- Lima, C. Silva, J. Coelho, K. e Outros (2024). Debate sobre os fundamentos do Serviço social nos encontros Nacionais de pesquisadores(as) em serviço social e nas teses e dissertações da área. In. Lima, C, et all. *Serviço social ao redor do mundo: debate crítico sobre fundamentos e formação profissional* (pp. 175-198)– São Paulo: Alexa Cultural; Manaus.

- Lijterman, E. e Macedra, G. (2012). De formas y reformas: proyectos profesionales en disputa. *Revista Plaza Pública, Tandil*, 5 (8), 105-120.
- Mazzetti, A., Rubin Oliveira, M., Pezarico, G. e Wielewicksi, H. (2019). Relação centro x periferia: a universidade em debate. *Revista Educação*, 35. <https://doi.org/10.1590/0102-4698193459>.
- Molina, P. V. (2019). Educación del Trabajo Social en Chile: 90 años de Historia. *Revista em Pauta: Teoria Social e Realidade contemporânea*, 17 (44). <https://doi.org/10.12957/rep.2019.45217>.
- Nebra, M. J. (2018). Feminización del Trabajo Social: Implicancias en la construcción del perfil y la identidad profesional en estudiantes y docentes de la Universidad de Buenos Aires. *Revista Trabajo y Sociedad*, 31 (7), 261-284.
- Palma, D. (2013). Escenarios Sociopolíticos y sus Influencias en el Trabajo Social Chileno. Rumbos TS. *Un Espacio Crítico Para La Reflexión En Ciencias Sociales*, 8, 100-117. <https://revistafacso.ucentral.cl/index.php/rumbos/article/view/128>.
- Pagaza, M. (2024). La memoria y la trayectoria profesional. In Calvo, M.; Gavrila, C. C.; Rodríguez, H.; Véliz Bustamante, (editoras). *Trabajo Social y memorias políticas: afectos, vivencias y trayectorias de resistência frente al neoliberalismo en América Latina*. (pp. 133-141). 1a ed - La Plata : Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Trabajo Social. <http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/166278>.
- Pereira, J. M. M. (2016). Assaltando a pobreza: política e doutrina econômica na história do Banco Mundial (1944-2014). *Revista de História*, 174, 235-265. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2016.115380>.
- Reyes, Y. E. F.; García, I. C. e Donoso, G. R. (2018). La generación de conocimiento en Trabajo Social: percepción de graduadas y graduados de dos programas de Magíster en Trabajo Social de Chile. *Cuad. trab. soc*, 31 (2), 407-416. <https://revistas.ucm.es/index.php/CUTS/article/view/54477/4564456547702>.
- Santos, C. M. (2016). Do conhecimento teórico sobre a realidade social ao exercício profissional do assistente social: desafios na atualidade. In Silva, M. L. O. (org) *Serviço social no Brasil: história de resistência e ruptura com o conservadorismo* (pp. 265-286). Editorial Cortez, São Paulo.
- Silva, T. I. (2010). *Relações Internacionais, Serviço Social e disputa hegemônica: uma análise da participação brasileira*. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Serviço Social. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/120513/290906.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
- Teixeira, R. (2023). Entre os objetivos profissionais e institucionais: fortalecendo o Serviço Social. *Revista Libertas, Juiz de Fora*, 23(1), 85-102.
- Tocol Alvarado, C. e Levicoy Oyarzun, C. (2021). Trabajo social, identidades y roles profesionales en contextos de escolarización. *Sophia Austral*, 27 (17). <https://dx.doi.org/10.22352/saustral202127018>.

- Universidad de Chile. (2025). *Carreras Pregrado Trabajo Social*. <https://uchile.cl/carreras/105708/trabajo-social>.
- UAH. (2024a). *Nuestra historia: proyecto educativo institucional*. <https://www.uahurtado.cl/la-universidad/historia-uah/>.
- UAH. (2024b). *Conoce la Malla Curricular. Trabajo Social en la UAH*. https://admission.uahurtado.cl/carreras/trabajo-social/?gad_source=1&gclid=CjwKCAiAxq-C6BhBcEiwAlXp45xR2c0Fmmkq5lgt40mfDKW-9ZuKIJG57YIHc2f0SgJuqDpTlzgZfsBoC1nMQAvD_BwE&gclidsrc=aw.ds.
- UAH. (2024c). *Carrera de Trabajo Social. Centro de Recursos Pedagógicos TS*. Departamento de Trabajo Social. <https://sites.google.com/view/profestsuah/nuevo-plan-de-estudios-2023?authuser=0>.
- UBA. (2012). *Plan de Estudios de la carrera de Trabajo Social*. EXP-UBA: 28,6431201 2. Buenos Aires. <https://trabajosocial.sociales.uba.ar/wp-content/uploads/sites/13/2016/03/Resolucion-CS-Plan-5962-2012.pdf>.
- UBA. (2021). *Reglamento Interno de Tesis o Trabajo Final de Maestría y de Trabajo Integrador Final (TIF) de Carrera de Especialización de la Facultad de Ciencias Sociales*. https://www.sociales.uba.ar/wp-content/blogs.dir/219/files/2022/05/ARCD-2021-77-E-UBA-DCT_FSOC.pdf.
- UBA. (2024). *Tesinas de Trabajo Social. Facultad de Ciencias Sociales*. <https://repositorio.sociales.uba.ar/>.
- UFSC. (2013). *Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Serviço Social*. Florianópolis. <https://dss.ufsc.br/files/2016/05/Projeto-Pol%C3%ADtico-Pedag%C3%B3gico.pdf>.
- UFSC. *TCCs Serviço social. Repositório Institucional da UFSC*. <https://repositorio.ufsc.br/>

CUHSO

Fundada en 1984, la revista CUHSO es una de las publicaciones periódicas más antiguas en ciencias sociales y humanidades del sur de Chile. Con una periodicidad semestral, recibe todo el año trabajos inéditos de las distintas disciplinas de las ciencias sociales y las humanidades especializadas en el estudio y comprensión de la diversidad sociocultural, especialmente de las sociedades latinoamericanas y sus tensiones producto de la herencia colonial, la modernidad y la globalización. En este sentido, la revista valora tanto el rigor como la pluralidad teórica, epistemológica y metodológica de los trabajos.

EDITOR

Matthias Gloël

COORDINADOR EDITORIAL

Víctor Navarrete Acuña

CORRECTOR DE ESTILO Y DISEÑADOR

Ediciones Silsag

TRADUCTOR, CORRECTOR LENGUA INGLESA

Mabel Zapata

SITIO WEB

cuhso.uct.cl

E-MAIL

cuhso@uct.cl

LICENCIA DE ESTE ARTÍCULO

Trabajo sujeto a una licencia de Reconocimiento 4.0 Internacional Creative Commons (CC BY 4.0)